

PROPRIEDADES DE MEDIDA DO BSA – BRASIL E DO DOWNES – BRASIL: RESULTADOS PARCIAIS ¹

Taís Beppler Martins ², Marina Luiz Ganzert³, Danielle Vieira⁴, Dayane Montemezzo⁵.

¹ Vinculado ao projeto “Confiabilidade e validade do Boletim Silverman e Andersen – Brasil e do Escore Downes para desconforto respiratório – Brasil”

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia – CEFID – Bolsista Voluntário

³ Fisioterapeuta, Mestre em Fisioterapia – PPGFT – CEFID

⁴ Coordenadora, Departamento de Fisioterapia – UFSC Araranguá – danielle.vieira@ufsc.br

⁵ Orientador, Departamento de Fisioterapia – CEFID – dayane.montemezzo@udesc.br

O desconforto respiratório é uma das causas mais comuns de internação de recém-nascidos (RN), sendo que sua gravidade pode ser avaliada e quantificada por instrumentos como o Boletim Silverman e Andersen – Brasil (BSA – Brasil) e o Escore Downes para desconforto respiratório – Brasil (Downes – Brasil). Ambos os instrumentos possuem adaptação transcultural para a língua e cultura brasileira, no entanto, não existem estudos que comprovem suas propriedades de medida para RN brasileiros. De modo a assegurar a qualidade dos resultados obtidos com o uso destes instrumentos tanto na prática clínica quanto em pesquisas, preconiza-se a testagem de suas propriedades de medida. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi avaliar a validade convergente do BSA – Brasil e do Downes – Brasil com os parâmetros cardiorrespiratórios (FR, FC e SpO₂).

Participaram do estudo 55 RN internados em terapia intensiva. O procedimento de coleta dos dados foi realizado por dois avaliadores e ocorreu em dois momentos distintos, sendo previamente aplicado pelo avaliador principal a escala de avaliação dos estados de sono e vigília adaptada de Brazelton (Brazelton) e o *Neonatal Infant Pain Scale* (NIPS - Brasil). No primeiro momento foi feito o monitoramento dos parâmetros cardiorrespiratórios pelo avaliador principal e a aplicação do BSA – Brasil e Downes – Brasil pelos dois avaliadores, simultaneamente e sem ordem predefinida. No segundo momento, ao quinto minuto, o BSA – Brasil e Downes – Brasil foram aplicados novamente pelo avaliador principal.

Os dados foram tabulados e processados no programa *Statistical Package for Social Science* - versão 20.0 (SPSS 20.0). Os dados referentes à caracterização da amostra foram apresentados como frequência absoluta (n) e/ou relativa (%), ou medidas de tendência central e dispersão, de acordo com o teste de Kolmogorov Smirnov para avaliação da distribuição normal de dados. A validade foi investigada pela análise de convergência (correlação de Spearman) entre escores finais do BSA - Brasil e Downes - Brasil e parâmetros cardiorrespiratórios.

Os RN apresentaram características clínicas descritas na tabela 1. Foram encontradas correlações significativas entre o BSA – Brasil e a FC e a FR (ρ 0,353; $p=0,008$ e 0,301; $p=0,025$, respectivamente), sendo ambas classificadas como correlações fracas. O Downes – Brasil também se correlacionou significativamente com a FC ($\rho=0,334$; $p=0,013$) e FR ($\rho=0,698$; $p<0,001$), sendo classificadas como correlação baixa e moderada, respectivamente. Não foram encontradas correlações significativas entre o escore total dos instrumentos e a SpO₂.

Os resultados do estudo sugerem que a validade convergente dos instrumentos BSA – Brasil e Downes – Brasil é considerada adequada. Tais achados e a disponibilidade de instrumentos validados para RN brasileiros incentivam seu uso na pesquisa e na prática clínica,

podendo auxiliar na identificação e quantificação da gravidade do desconforto respiratório em RN sem a necessidade de recursos mais avançados.

Tabela 1. *Características clínicas dos recém-nascidos incluídos no estudo.*

Características	n=55	
FR (rpm)	61,96 ±15,9	(57,66 – 66,26)
FC (bpm)	141,47±19	(136,33 – 146,61)
SpO ₂ (%)	98 [96-100]	88-100
Brazelton	2 [1-4]	1-5
NIPS-Brasil	0 [0 -0]	0-2
Idade gestacional obstétrica (semanas)	36,13 ± 3,66	(35,10 – 37,16)
Idade gestacional corrigida (semanas)	37,53 ± 2,94	(36,71 – 38,36)
Idade cronológica (dias de vida)	6 [4 -11]	(1 – 83)
Peso ao nascimento (g)	2678,10 ± 946,20	(2411,97 – 2944,22)
Peso atual (g)	2697,65 ± 877,92	(2450,73 – 2944,57)
Relação Peso e Idade gestacional obstétrica		
AIG		32 (58,2%)
PIG		13 (23,6%)
GIG		9 (16,4%)
Omisso		1 (1,8%)
Apgar 1º minuto	8 [6 - 8]	1 - 9
Apgar 5º minuto	8 [8 - 9]	4 - 10
Assistência ventilatória atual		
CNO ₂		20 (36,4%)
Vapor Jet		2 (3,6%)
Hallo		1 (1,8%)
Ar ambiente		31 (56,4%)
Ventilação não invasiva		1 (1,8%)

Legenda: Dados apresentados pela média ± desvio padrão (intervalo de confiança de 95% da média) ou mediana [intervalo interquartilico] e (amplitude) ou n (%); FR: frequência respiratória; FC: frequência cardíaca; SpO₂: saturação periférica de oxigênio; AIG: adequado para a idade gestacional; PIG: pequeno para a idade gestacional; GIG: grande para a idade gestacional; CNO₂: cateter nasal de oxigênio.

Palavras-chave: desconforto respiratório, instrumentos, validação, propriedades de medidas